

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – IEA/USP

Projeto de Grupo de Estudos

Título: “Neoliberalismo, Subjetivação e Resistências”

[Período: 03/2019 – 03/2023]

Coordenação

Cicero Romão Resende de Araujo (FFLCH/USP e Cedec)

<http://lattes.cnpq.br/8518511206161193>

Vice-coordenação

Nilton Ken Ota (Sophiapol/Université Paris Nanterre e FFLCH/USP)

<http://lattes.cnpq.br/8508490092147036>

Apresentação

Esta proposta de grupo de estudos visa avaliar de forma crítica como determinada perspectiva sobre o *neoliberalismo* – a ser entendido como “racionalidade social” que incide tanto nas práticas institucionais objetivas como na constituição de subjetividades que respondem às exigências do capitalismo contemporâneo – pode nos auxiliar a compreender certas dinâmicas políticas e sociais do Brasil contemporâneo. Trata-se de apreender o neoliberalismo em suas múltiplas práticas, tomando como ponto de partida a perspectiva teórica que será apresentada, de forma sintética, mais adiante. O estudo envolverá, por isso mesmo, um largo espectro de temas e autores, necessário para que, de forma interdisciplinar, se possa dar conta dos amplos, complexos e multifacetados fenômenos que constarão de sua pauta.

Além do estudo teórico e empírico, o grupo pretende se debruçar sobre as múltiplas formas de *resistência* a essa racionalidade social, bem como sobre as ações políticas – desdobradas em movimentos sociais, novas formas de organização do trabalho e modalidades de engajamento da solidariedade associativa – que não só questionam a dinâmica social dominante em suas diferentes dimensões e composições, mas também apontam para visões e práticas alternativas.

Este projeto beneficia-se dos trabalhos já acumulados desde o início de 2018, quando o grupo foi formalizado como grupo de pesquisa no CNPq¹.

A fim de propiciar um diálogo acadêmico internacional, esta proposta prevê uma interação periódica com o **Laboratório Sophiapol**², ligado à Université Paris Nanterre. A ideia dessa interação se deve à existência, neste Laboratório, de um grupo de pesquisa com perspectiva teórica semelhante e com alguns tópicos de prospecção comparáveis aos propostos neste projeto. Ademais, o Sophiapol tem já uma longa experiência de trabalho multi e interdisciplinar que poderá subsidiar a experiência que se pretende desenvolver neste grupo.

Objetivos

Examinar certas conjecturas e hipóteses acerca do que é o neoliberalismo, fundamentalmente compreendido não como uma doutrina política ou econômica, mas como um tipo de “racionalidade social” que normatiza dimensões institucionais assim como, especialmente, processos de subjetivação que buscam responder às novas exigências do capitalismo contemporâneo. Em resumo, esta proposta de formação de um grupo de estudos junto ao IEA/USP será orientada pelos seguintes objetivos:

- 1) Uma inquirição multi e interdisciplinar a respeito de como e até que ponto essa racionalidade penetra na vida social brasileira em diferentes dimensões – políticas, jurídicas, econômicas, psicológicas, educacionais etc. – e, portanto, com possíveis nuances, assim como com maior ou menor eficácia, dependendo da dimensão.
- 2) Uma investigação comparativa em torno de sua capacidade de transformar, nos planos das práticas e das subjetividades, a sociedade em diferentes países – em particular, no Brasil e na França –, tendo em conta suas experiências históricas particulares e distintas

¹ Grupo de pesquisa “Neoliberalismo, racionalidades sociais e subjetivação”, Universidade de São Paulo, liderado por Cicero Romão Araujo e Nilton Ken Ota.

² O laboratório Sophiapol é uma unidade de pesquisa interdisciplinar da Université Paris Nanterre. Avaliado com a nota máxima pela Agence d'évaluation de la recherche et de l'enseignement supérieur (AERES), Sophiapol conta com 22 docentes-pesquisadores, entre os quais, importantes figuras do pensamento francês das últimas décadas. Em relação à temática do neoliberalismo, Sophiapol tem acolhido e fomentado pesquisas e eventos, incluindo a colaboração de pesquisadores estrangeiros, o que permitirá tomar conhecimento das diferentes matrizes interpretativas do fenômeno, muitas delas com fortes enraizamentos nacionais. Soma-se a isso a possibilidade de que os resultados do intercâmbio ganhem maior visibilidade com a política de estímulo à publicação desenvolvida pelo laboratório.

tradições culturais e intelectuais. “Capacidade de transformar”, isto é, gerar aquiescência e disciplina, mas, ao mesmo tempo, conflito e resistência, em vista de racionalidades sociais concorrentes e herdadas de sua própria história.

- 3) A constituição, através do próprio intercâmbio proposto e das orientações teóricas deste projeto, de um grupo de pesquisa interdisciplinar em São Paulo no campo das Humanidades, mais ou menos nos moldes do que já acontece no Laboratório Sophiapol, que há anos acumula uma experiência interdisciplinar bem-sucedida.

Justificativa

O neoliberalismo não é um tema novo. Na maior parte das vezes o conceito vem associado a dinâmicas econômicas e políticas que diminuem sistematicamente a participação do Estado na economia e na sociedade e, sobretudo, comprometem seus esforços de intervenção para redução das desigualdades sociais. Este grupo de estudos parte de um referencial teórico que busca ampliar o conceito de neoliberalismo. Assim, dizer que o neoliberalismo é uma “racionalidade social” é dizer que ele tem impacto tanto em práticas institucionais e decisões de política econômica, como também – o que é decisivo para sua legitimação – afirmar que constitui subjetividades específicas. Ambas – decisões e práticas institucionais, e subjetividades moldadas – respondem às exigências do capitalismo contemporâneo.

Esta perspectiva dialoga com a linha adotada pelo amplo programa de pesquisa desenvolvido, nos últimos anos, por Christian Laval e Pierre Dardot³, e, embora não necessariamente endossando suas asserções, a toma como ponto de partida. O tratamento do neoliberalismo como uma racionalidade, dado por esses autores, se estabelece a partir da discussão foucaultiana sobre “*governamentalidade*”⁴. Compreendendo governo não como uma instituição, mas como uma atividade que engendra vinculação social, Foucault propôs abordar o neoliberalismo por meio

³ Cf. Dardot, P. ; Laval, C. *La nouvelle raison du monde, essai sur la société néolibérale*, La Découverte, Paris, 2009; _____. *Néolibéralisme et subjectivation capitaliste*, in: Cités 41, Paris, PUF, 2010 ; _____. *Ce cauchemar qui n'en est fini pas*. La Découverte, Paris, 2016. Laval, C. *Le nouveau sujet du capitalisme*, in: Revue MAUSS, n°38, 2011/2, Paris; Dardot, P. *Du sujet divisé à la subjectivation capitaliste*, in: Critique, 2014/1, n°800-801.

⁴ Cf. Foucault, M. *Sécurité, territoire, population. Cours au Collège de France, 1977-1978*. Gallimard/Seuil, Paris, 2004 ; _____. *Naissance de la biopolitique, cours au Collège de France, 1978-1979*, Gallimard/Seuil, Paris, 2004 ; _____. *Le gouvernement de soi et des autres. Cours au Collège de France. 1982-1983*. Gallimard/Seuil/Hautes Études, Paris, 2008 ; _____. *Du gouvernement des vivants. Cours au Collège de France. 1979 - 1980*. Gallimard/Seuil, Paris, 2012.

da análise dos múltiplos discursos e práticas mobilizados na produção das condutas individuais. Mobilizados pelo Estado, mas não só, uma vez que o autor estende sua concepção das formas de “governo dos outros” para as formas de “governo de si”, para o que os temas da “liberdade” e da “autonomia” ganham importância. Aproximando-se dessa construção teórica, Dardot e Laval desenvolvem a noção de neoliberalismo como racionalidade caracterizada pela generalização da lógica do capital para todas as esferas da vida e suas relações. Assim, constituindo-se como sistema normativo, o neoliberalismo abarca “*desde o Estado até o mais íntimo da subjetividade*” (Dardot e Laval, 2009: 34).

Inspirados criticamente nesse ponto de partida, pensamos que um grupo no IEA poderia funcionar como um observatório avançado, que não apenas produza conhecimento academicamente relevante para diversas áreas – Economia, Política, Direito, Sociologia, Psicologia, História e Gestão de Políticas Públicas –, como também ofereça subsídios para um diálogo necessário com a sociedade mais ampla, a partir do que possa se informar sobre a atuação estatal e não estatal em diversos campos – Educação, Saúde, Habitação, Mobilidade, Regulação da Propriedade Privada, Política Tributária, Direitos Humanos –, todas elas, a nosso ver, permeadas por essa nova racionalidade, assim como pelo impacto das diferentes resistências a elas.

Embora o grupo vá promover o estudo de dinâmicas universais, a realidade brasileira e suas especificidades, evidentemente, deverão estar no centro de sua pauta de pesquisa. Assim, buscaremos refletir sobre o alcance das práticas neoliberais no Brasil e os modos pelos quais se dá o processo de sua subjetivação: na medida em que nosso país abriga tantas formas distintas de sociabilidade e de configuração de territórios, assim como níveis desiguais de desenvolvimento social, de que maneiras a racionalidade neoliberal se expressa aqui, e por quais veículos de capilarização? Por quais meios esse processo se configura: de quais atores, instituições, organizações, dinâmicas políticas, econômicas e sociais?

Complementarmente, e para além de refletir sobre a subjetividade neoliberal e seu alcance no Brasil, o grupo deverá estudar formas de resistência a ela, tendo em conta a própria tradição nacional de lutas sociais. Aqui a contribuição teórica de Dardot e Laval servirá novamente de ponto de partida, desta vez através do conceito de “comum”⁵. Considerando que a lógica

⁵ Cf. Dardot, P. ; Laval, C. *Commun. Essai sur la Révolution du XXI siècle*. La Découverte, Paris, 2014.

concorrencial decisiva para a decifração dos efeitos produzidos pela racionalidade neoliberal, o tema das resistências e alternativas será desenvolvido pelo grupo a partir do que práticas em curso apresentem de lógica contrária, isto é, de constituição de normas e relações sociais pautadas pela vida coletiva, por formas redefinidas de solidariedade e pertencimento. No Brasil, reivindicações clássicas de garantia de direitos frente ao Estado se misturam e são permeadas por práticas que poderiam ser aproximadas ao conceito de comum. A ideia é verificar o quanto esse princípio político, explícita ou tacitamente, vem orientando iniciativas diversas no campo das lutas sociais – de uma instituição autogerida a ocupações por moradia. Qual o alcance e sucesso dessas práticas? Quais seus entraves? O que experiências do passado inventaram e ainda inspiram em termos de estratégias coletivas? De novo, a pesquisa procurará pensar a aderência desse referencial teórico à realidade brasileira.

Também ponto importante desta proposta é a perspectiva interdisciplinar que adotaremos. São, com efeito, necessárias várias lentes para apreender a complexidade de um objeto que tem desdobramentos profundos na configuração do mundo em que vivemos e nas pautas que constituem as vidas de brasileiras e brasileiros. De modo que, para a formação de um grupo com tal propósito, buscaremos combinar olhares de diferentes disciplinas, tal como se pode ver na composição dos membros permanentes do projeto. Este também deverá ser o perfil dos pesquisadores que vierem a colaborar com ele.

Temas

- Políticas macroeconômicas, políticas públicas e instituições políticas;
- Dinâmicas geopolíticas e comparação entre as reformas neoliberais no Brasil e em outros países;
- Interação entre atores nacionais e internacionais na produção de novas formas de regulação e narrativas políticas;
- As instituições de ensino e produção do conhecimento e suas relações com a governamentalidade neoliberal;
- Dinâmicas sociais, culturais e o enfraquecimento de atores coletivos e de solidariedades tradicionais;

- Linguagens morais e políticas – e suas respectivas tradições intelectuais (desenvolvidas dentro e fora do Brasil) – e os discursos mobilizados tanto na afirmação da racionalidade neoliberal, quanto na crítica dessa racionalidade;
- Os tipos e as formas da ação política (segmentação da política, políticas identitárias, coletivos, partidos, interseccionalidade): resistência ou fortalecimento da governamentalidade neoliberal?
- Mobilização de massa e novas modalidades de engajamento político.
- Crise das democracias contemporâneas;

Metodologia

Este grupo de estudos terá como forma principal de trabalho e interação o debate entre seus membros e colaboradores, podendo contar com a presença de convidados, sempre partindo de textos previamente combinados.

Os membros permanentes do grupo devem reunir-se periodicamente para estudo de obras pertinentes aos temas abordados e de textos elaborados pelos próprios membros, tratando de seus objetos específicos de investigação. Além disto, o grupo propõe organizar reuniões com pesquisadores de outras universidades brasileiras e estrangeiras para discutir temas de relevância para suas pesquisas.

Impactos Científicos e Sociais

O grupo visa criar espaços para diálogos com militantes da sociedade civil e gestores de políticas públicas, assim como discentes da graduação e da pós-graduação com interesse nos temas pesquisados. Os materiais produzidos para ou a partir desses encontros deverão ser publicados em formatos diversos. A ideia é dar amplo acesso a esse conjunto de reflexões, disponibilizando-o para um público que ultrapasse o escopo acadêmico tradicional.

Áreas do Conhecimento

Política, Sociologia, Economia, Psicologia, Direito, Filosofia e Gestão de Políticas Públicas.

Plano de Trabalho

O Plano de trabalho pode ser resumido pelas seguintes metas a serem perseguidas no curso das diferentes atividades do grupo:

- Produção, circulação e publicação dos resultados das investigações conduzidas pelos participantes, consolidando a nucleação de um grupo de estudos no IEA/USP sobre a temática;
- Qualificação de jovens pesquisadores (pós-doutorandos), estudantes de pós-graduação (mestrandos e doutorandos) e de graduação por meio de orientações de teses, dissertações e iniciações científicas, estágios de pesquisa e inserção nos espaços de trabalho do projeto, entre os quais, seminários internacionais e oficinas interdisciplinares;
- Identificação e agregação de pesquisadores e grupos de investigação no Brasil com temáticas próximas e de áreas disciplinares distintas do perfil inicial das equipes, no contexto de um circuito colaborativo de trabalho, a ser proposto durante o desenvolvimento das atividades, de modo a estimular a pluralidade teórica dos problemas e ampliar a repercussão científica do projeto.

Cronograma

Para a consecução das metas estabelecidas, o grupo prevê o seguinte cronograma:

1º Semestre de 2019

Reuniões internas

Primeiro ciclo de encontros mensais dos membros permanentes e convidados do grupo de estudos para definição da grade bibliográfica para o ano.

Atividades públicas

Sessão aberta para apresentação e debate da proposta e plano de trabalho do grupo.

2º Semestre de 2019

Reuniões internas

Encontros mensais dos membros permanentes e convidados do grupo de estudos para leitura e discussão de textos.

Atividades públicas

Seminário internacional sobre “Neoliberalismo: Brasil e Europa”, em parceria com o Laboratório Sophiapol/Université Paris Nanterre.

1º Semestre de 2020

Reuniões internas

Encontros mensais dos membros permanentes e convidados do grupo de estudos para leitura e discussão de textos. Sistematização do material do Seminário do semestre anterior.

Atividades públicas

Oficina aberta de trabalho com movimentos sociais e formuladores de políticas públicas.

2º Semestre de 2020

Reuniões internas

Encontros mensais dos membros permanentes e convidados do grupo de estudos para leitura e discussão de textos. Sistematização do material da Oficina do semestre anterior.

Atividades públicas

Seminário internacional sobre “Neoliberalismo e Crise da Democracia”, em parceria com o Laboratório Sophiapol/Université Paris Nanterre.

1º Semestre de 2021

Reuniões internas

Encontros mensais dos membros permanentes e convidados do grupo de estudos para leitura e discussão de textos. Sistematização do material do Seminário do semestre anterior.

2º Semestre de 2021

Reuniões internas

Preparação de um número especial da Revista do IEA sobre “Neoliberalismo, Subjetivação e Resistências”.

Atividades públicas

Seminário nacional de pesquisadores sobre “Neoliberalismo e Alternativas de Resistência”.

1º Semestre de 2022

Reuniões internas

Sistematização do material do Seminário do semestre anterior. Preparação do número especial da Revista do IEA.

2º Semestre de 2022

Reuniões internas

Balanco do conjunto das pesquisas e iniciativas realizadas pelo grupo de estudos. Redação do relatório final do grupo de estudos. Conclusão do número especial da Revista do IEA.

Atividades públicas

Apresentação e debate do relatório final do grupo de estudos. Lançamento público do número especial da Revista do IEA sobre “Neoliberalismo, Subjetivação e Resistências” (março de 2023).

Membros permanentes

Cicero Romão Resende de Araujo (FFLCH/USP e Cedec)

<http://lattes.cnpq.br/8518511206161193>

Professor titular do Departamento de Ciência Política da USP, onde defendeu sua tese de livre-docência (2004). Na Ciência Política, suas pesquisas concentram-se na área de Teoria Política: moralidade política, pensamento republicano clássico e contemporâneo, democracia, justiça e cosmopolitismo. Também tem escrito artigos e ensaios no campo da teoria da representação política, em diálogo com estudos sobre as instituições e a política brasileira. Autor, entre outros, de *A forma da República: da Constituição Mista ao Estado* (Martins Fontes, 2013).

Nilton Ken Ota (Sophiapol/Université Paris Nanterre e FFLCH/USP)

<http://lattes.cnpq.br/8508490092147036>

Pesquisador associado do laboratório Sophiapol da Université Paris Nanterre e pesquisador do LMI SAGEMM do Institut de Recherche pour le Développement (IRD). Professor do Departamento de Sociologia da FFLCH/USP (2016 - 2018) e professor convidado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da FFLCH/USP. Pós-doutor em Sociologia pela Université Paris Nanterre (2014) e em Filosofia pela USP (2016). Membro-fundador da Rede Interdisciplinar de Pesquisadores (FFLCH/USP).

Belinda Mandelbaum (IP/USP)

<http://lattes.cnpq.br/4327062268593900>

Psicanalista, professora associada e chefe do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho (2015 - 2019), onde coordena as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Laboratório de Estudos da Família, Relações de Gênero e Sexualidade (LEFAM). Desenvolve pesquisas com famílias em situação de vulnerabilidade social, na interface entre Psicanálise e Psicologia Social. Autora de *Psicanálise da família* (SP: Casa do Psicólogo, 2010, 2a. ed.), *Trabalhos com famílias em Psicologia Social* (SP: Casa do Psicólogo, 2014) e, com Marcelo Ribeiro, *Desemprego: uma abordagem psicossocial* (SP: Blucher, 2017). Organizou com Luis Fernando Saraiva a coletânea *Família, contemporaneidade e conservadorismo* (SP: Benjamin Editorial, 2017).

Gabriela Nunes Ferreira (Unifesp/Guarulhos e Cedec)

<http://lattes.cnpq.br/1514920138088730>

Doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (2003). Professora associada do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo - campus Guarulhos e pesquisadora do Cedec - Centro de Estudo de Cultura Contemporânea. Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Teoria Política e Pensamento Político Brasileiro.

Adriana Nunes Ferreira (IE/Unicamp)

<http://lattes.cnpq.br/5136633901754773>

Doutora em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Campinas (2003). Professora Doutora (MS 3.2) do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE/UNICAMP), e pesquisadora do Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia (NEIT/UNICAMP) e do Centro de Estudos de Relações Econômicas Internacionais (CERI/UNICAMP). Exerce também, desde agosto de 2017, o cargo de Coordenadora da Graduação do Instituto de Economia. Entre suas linhas de pesquisa estão Economia política e Financiamento do desenvolvimento.

Simone Silva de Deos (IE/Unicamp)

<http://lattes.cnpq.br/2014231776693159>

Professora assistente do Instituto de Economia da Unicamp e Coordenadora do programa de Pós-Graduação em Economia do IE Unicamp. Entre suas linhas de pesquisa estão a Macroeconomia, Economia Monetária e Financeira e Economia Política. A produção mais recente da autora se concentrou nos temas da regulação monetária e financeira – tendo como marco a crise financeira internacional de 2008 - e o financiamento do desenvolvimento.

Márcia Pereira Cunha (Sophiapol/Université Paris Nanterre)

<http://lattes.cnpq.br/2139818597547984>

Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo, com período sanduíche na *University of London, Institute for the Study of the Americas*. Pós-doutorado no *Centre d'Études des Mouvements Sociaux da École des Hautes Études en Sciences Sociales* (2013-2014) e no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Campinas (2016-2017). Pesquisadora associada do Laboratório *Sophiapol* da *Université Paris Nanterre* e do Laboratório Misto Internacional - *Social activities, gender, markets and mobilities from below/Latin America* (USP-IRD), com trabalhos sobre os processos de transformação das políticas e discursos sociais de cidadania, nas interfaces entre conhecimento técnico e participação política, racionalidade econômica e esferas não-econômicas da vida social, instituições internacionais e tradutores nacionais. Autora de *Os Andaimos do Novo Voluntariado* (Cortez, 2010) e co-organizadora de *Tempos do Social e da Política* (Alameda, 2018).

Ester Gammardella Rizzi (EACH/USP)

<http://lattes.cnpq.br/4686914890612248>

Doutora (2016), Mestre (2011) e Bacharel (2007) pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, sob a orientação do Prof. Tit. José Eduardo Campos de Oliveira Faria. Professora do curso de Gestão de Políticas Públicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Foi professora dos cursos de Jornalismo e Rádio, TV

e Internet da Faculdade Cásper Líbero (2012-2018) e professora da Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2015-2018). Trabalhou com advocacia de Interesse Público na Ação Educativa (2008-2014). Fez parte do Programa de Educação Tutorial em Sociologia Jurídica - PET (2003-2005), realizou intercâmbio acadêmico com bolsa do DAAD na Universidade Alemã Ludwig-Maximilians-Universität-München (2006-2007). História do constitucionalismo é tema transversal em suas pesquisas. No mestrado, se dedicou à República de Weimar e no doutorado à Revolução Mexicana e suas consequências jurídicas. Em pesquisas recentes também se debruça sobre os seguintes temas: litígio estratégico e judicialização de políticas públicas; direito à educação; direito e políticas públicas; políticas públicas de comunicação; direito à comunicação; liberdade de expressão; democratização do Poder Judiciário e de outras instituições do Sistema de Justiça; formas de participação democrática no Estado; formas de resistência à governamentalidade neoliberal.

Cristiane Kerches da Silva Leite (EACH/USP)

<http://lattes.cnpq.br/1726323529785875>

Professora Doutora no curso de graduação e pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). Tem experiência na área de Ciência Política e Políticas Públicas, atuando principalmente nos seguintes temas: análise da agenda, formulação e implementação de políticas públicas; difusão de políticas públicas; federalismo e políticas públicas; neoliberalismo e políticas públicas; mídia, conservadorismo e políticas públicas; abordagens sociológicas na análise do desenvolvimento social; dimensões das ideias (paradigmas, narrativas, imagens e representações, etc.) e políticas públicas. Atualmente desenvolve pesquisa sobre formulação, difusão e implementação de políticas de transferência de renda; mídia e a produção de narrativa sobre políticas sociais e neoliberalismo.

Membros colaboradores

Christian Laval (Université Paris Nanterre)

Pierre Dardot (Université Paris Nanterre)

Henrique Parra (Unifesp)

Fernando Rugitsky (FEA/USP)

Alex Wilhans (IE/Unicamp)

Instituições Envolvidas

Internacional

Sophiapol (Université Paris Nanterre)

Nacional

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)

Instituto de Psicologia (IP/USP)

Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH/USP)

Instituto de Economia (Unicamp)

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/Guarulhos)